

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

DESTAQUES



A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES
Aline Pereira Matias



O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA
Elisângela Oliveira Silva



DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-EDUCATIVA
Celestina Silepo



Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

Aos fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA

JOSEFA BEZERRA DE MENESES

RESUMO

Através de análise bibliográfica de autores na área da moral e da ludicidade, o presente artigo apresentará como essas áreas serão correlacionadas para compreensão sobre o valor da atividade lúdica como instrumento na construção da moral da criança e, o quanto por meio das atividades brincantes, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo onde está inserida, aprende a respeitar o outro, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e conseqüentemente se constrói moralmente, desenvolvendo-se integralmente.

Palavras-Chave: Criança. Cotidiano escolar. Desenvolvimento. Educação. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O ser humano, independente da fase de sua vida, sempre aprende coisas novas, seja pelo contato com seus semelhantes seja pelo meio em que vive. O ser humano sempre está disposto a aprender, assim sendo consegue apropriar-se de conhecimentos, os mais simples e os mais complexos. Com isso ele consegue se tornar um ser participativo, crítico e criativo. De acordo com Dallabona (2004, p.1) "a esse ato de busca, de troca, de interação, de apropriação é que damos o nome de educação. Esta não existe por si só; é uma ação conjunta entre as pessoas que cooperam, comunicam-se e comungam do mesmo saber." Na educação o ensinar pode ser desenvolvido através do lúdico, o brincar na escola pode ser diferenciado dependendo dos vários contextos. O conhecimento pode ser aprofundado através do lúdico e assim permitir que a criança possa vivenciar emoções, no seu processo de descoberta, que favoreçam o seu aprimoramento no que diz respeito a sua moral. De acordo com Santos (2010, p.7) "os educadores já perceberam também que a atividade lúdica é uma das mais educativas atividades humanas e não serve somente para aprender os conteúdos escolares, mas também para afiar as habilidades e educar as pessoas a serem mais humanas". Também Wassermann (1990) diz que, para que o professor utilize as brincadeiras no âmbito do espaço escolar com a devida "seriedade", considerando a importância de que ele reflita na e sobre a prática, ele tem que saber relacionar o processo de desenvolvimento infantil ao surgimento das brincadeiras, considerando que o brincar vai além das questões estritamente cognitivas, sendo, culturalmente, uma atividade humana.

A educação moral da criança busca atingir os valores universais da educação, pois, de acordo com Piaget (1994) a chamada autonomia moral só se desenvolve a partir de relações de cooperação, que se baseia no princípio da reciprocidade. Atualmente esses valores morais não são estabelecidos, com a consequência de a autonomia da criança ser deixada de lado e esse ser se tornar submisso a vontade da sociedade. La Taille (1994, p.77) afirma que "no campo da moral, como naquele da inteligência, Piaget opõe-se às teorias que concebem a formação da consciência como sendo uma simples interiorização de modelos culturais impostos pelo meio." Assim, a escola inconscientemente tem influência sobre a personalidade do educando, tendo o papel de prejudicar ou de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo em direção à autonomia.

O LÚDICO E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Desde tempos remotos, a criança deveria ter o direito de brincar, o que não é um fato, pois somente atualmente há estudos da importância do lúdico nessa fase de vida da criança. O lúdico tem relevância no desenvolvimento infantil, de acordo com Piaget (1986), o lúdico vai proporcionar o aprendizado da criança. O considerado brincar pode promover sua socialização, vivenciando situações que possam ajudar nos trabalhos em equipe e respeito. Os estudos de Piaget (1994) a respeito da

construção do juízo moral na criança indicaram uma correlação evidente entre o amadurecimento da compreensão da regra da brincadeira e a percepção da importância da cooperação mútua. Ele identificou o momento em que a criança começa a jogar efetivamente conforme as regras e o fato de que ela admite que seja possível alterá-las, sem que isso constitua uma transgressão. O autor (1994) concluiu que quando a regra deixa de ser exterior às crianças para depender apenas da livre vontade coletiva, ela incorpora-se à consciência de cada um e a obediência individual não é senão espontânea. Porém, essas transformações nas concepções morais de uma criança irão ocorrer através de um processo de desenvolvimento em que alguns períodos serão marcados por certas características. O autor (1994) aponta três grandes etapas, que apresentam características diferentes de consciência moral: Anomia – A: negação - Nômia: regra, lei fase dos primeiros anos de vida em que a criança não compreende o valor das regras, ou seja, não é capaz de compreender as regras nem para o seu bem-estar e proteção. Heteronomia – A lei, a regra vêm do exterior, do outro, nesta fase ela compreende as regras, mas só as obedece porque teme desagradar quem as construiu. Autonomia – Capacidade de governar a si mesmo, uma fase em que o sujeito é capaz de construir e respeitar as regras porque compreende a sua importância para o bem-estar da comunidade. Nesta fase o sujeito aprende a conviver com consensos e divergências, aceita opiniões diferentes das suas e respeita os valores mútuos da dignidade, do diálogo e da solidariedade. É possível perceber através da descrição acima que a passagem de uma etapa para a outra representa um processo evolutivo em que a consciência moral vai se aprimorando. Contudo, é importante destacar que os efeitos da coação adulta e da cooperação entre iguais na consciência moral do sujeito influenciam no processo. Uma estratégia importante para incentivar o aprimoramento de habilidades sociais é dar oportunidade as crianças de vivenciarem brincadeiras e jogos em espaços coletivos, tais como: brinquedotecas, creches e escolas. Contudo, ao mesmo tempo esses recursos representam grandes dificuldades no campo educacional. Conciliar os conteúdos das diversas disciplinas e o oferecimento de atividades lúdicas ainda representa um grande desafio. Apesar do grande número de pesquisas voltadas para este assunto o oferecimento do brincar nas escolas apresenta-se cada vez mais restrito. Geralmente, as atividades lúdicas são oferecidas como prêmio, após uma atividade pedagógica concluída, por um bom comportamento ou simplesmente para passar o tempo. Muitas vezes a escola oferece os conceitos das disciplinas distante da realidade dos alunos que perdem o interesse e acabam percebendo as tarefas escolares como enfadonhas e desnecessárias. Vários autores têm apontado através de estudos os benefícios que o brincar pode trazer para o desenvolvimento cognitivo e social.

[...] jogos e desafios podem favorecer observações a esse respeito e possibilitar análises, promovendo processos favoráveis ao desenvolvimento e a aprendizagens de competências e habilidades dos alunos para pensar e agir com razão diante dos conteúdos que enfrentam em sua educação básica. Mais que isso, supomos que por meio deles podem encontrar-simbolicamente-elementos para refletirem sobre a vida e, quem sabe, realizá-la de modo mais pleno. (MACEDO, 2009, p. 08).

O ser humano encontra-se inserido numa sociedade informatizada e informativa, necessitando de pessoas capazes de criarem as próprias opiniões, seres ativos, dinâmicos, responsáveis pelos seus atos, e o lúdico é um grande auxiliar no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, entre outros aspectos. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

São considerados por Piaget (1978) uma ferramenta indispensável os jogos com regras através de contato com o outro a criança vai internalizar conceitos básicos de convivências. A brincadeira e os jogos permitem uma flexibilidade de conduta e conduz a um comportamento exploratório até a consecução de modelo ideal de portar com o próximo, resultado de experiências, conflitos e resoluções destes (BRUNER, 1968). Através do lúdico, a criança pode formar conceitos, estabelecer relações, selecionar ideias, se socializa. A vivência da ludicidade e da aprendizagem em conjunto, pode estabelecer relações com experiências vivenciadas, e estabelecer relação com a moral que é transmitida a partir dessa formação. A formação do ser humano é “um processo que sintetiza dinamicamente um conjunto

de elementos produzidos pela história humana e, assim, a singularidade de toda ação educativa é sempre histórica e social” (FANTIN, 2000). A ludicidade é uma atividade que tem valor educacional, e pode ser utilizada como recurso pedagógico. De acordo com Teixeira (1995), há razões para os educadores aplicarem o lúdico no ensino: as atividades lúdicas são um impulso natural da criança, portanto há uma satisfação interior, pois o ser humano apresenta tendência lúdica e o lúdico é caracterizado pelo prazer e pelo esforço. Se pensarmos em outros âmbitos, o lúdico também está presente na leitura, apropriando-se da literatura o ser descobre e compreende o mundo. Tudo isso serve como potencialização para que haja a aprendizagem e a formação moral do ser. A atividade lúdica compreende a criança interagir com a coletividade e consigo mesmo. O que é de maior significado é que se acriança aprender com o lúdico, isso ficará marcado em sua lembrança para sempre.

O LÚDICO E A MORAL

O brincar é um direito garantido na constituição Federal do Brasil. É uma necessidade para as crianças, pois é fundamental para seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo, sendo uma ferramenta para a construção do seu caráter. O fator afetivo inclui os relacionamentos intra e interpessoais, ao brincar a criança vai experimentar diversas situações, positivas (quando vence uma brincadeira alcança um objetivo, entra em acordo com os colegas, etc.) e negativas (perde alguma atividade, não consegue realizar o esperado, entra em conflitos com os colegas, etc.) e é através dessas situações que as crianças aprenderam a conviver com o outro. A educação moral é associada a formas educativas tradicionais como uma imposição heterônoma de valores e normas. Devemos pensá-la associada a analisar criticamente a realidade cotidiana e as regras vigentes. As atividades lúdicas são um excelente caminho para ajudar o indivíduo a conviver em uma sociedade democrática e pluralista.

Muito embora a importância dos jogos e brincadeiras tenha hoje seu valor pedagógico, os estudos sobre o tema foram em sua grande parte influenciada para Piaget e sua obra nos anos 70. A concepção de Piaget sobre as etapas de desenvolvimentos da criança são de extrema importância que valia para o entendimento da atividade lúdica e seus efeitos na infância.

Etapas: Período sensório- motor; período pré-operacional, período operacional concreto e período de operação formais. Desta maneira, podemos observar que o desenvolvimento é contínuo, pois cada desenvolvimento subsequente baseia-se no desenvolvimento anterior. Segundo Piaget (1978), o jogo infantil é dividido em três fases distintas: jogos de exercícios, simbólicos e com regras. O jogo de exercícios ocorre na primeira infância, surge por volta dos 18 meses de vida, e são manifestações de repetições motoras que oferecem certo controle para os bebês, são resultados de suas ativas movimentações resume quase que exclusivamente a manipulações, oferecidas pelas descobertas do potencial das mãos. Depois de um ano de vida estas movimentações perdem seu valor e através de combinações das ações dos membros superiores passam a se transformar em uma nova etapa dos jogos de exercícios, a construção. Após, esse período, aproximadamente entre 2 e 4 anos, surgem os jogos simbólicos, ou faz-de-conta, são exercícios onde a criança utiliza sua imaginação, primeiramente de forma individual, para representar papéis, situações, comportamentos, realizações, utilizar objetos substitutos (por exemplo, uma espiga de milho pra transformar em boneca). A última fase que Piaget (1978) classifica os jogos, são os jogos com regras, (a partir de 5 anos), aqui a criança passa do individual para o social, os jogos possuem regras básicas e necessitam de interação e, são os resultados destes tipos de jogos que resultam na aprendizagem das regras de comportamento, respeito às ideias, argumentos contraditórios e a construção de relacionamentos afetivos. Atualmente mais do que pensamos, a comunicação é questão de sobrevivência. Dominar todos os tipos de linguagens e a troca de informações torna-se de extrema importância no mundo globalizado em que vivemos. Considera-se como forma de comunicação a leitura e a escrita, muitas vezes deixando -se de lado outros processos que são tão importantes quanto. O lúdico é um desses processos, pois contribui muito para a formação moral da criança, contribuindo na sua interpretação relacionada ao mundo, na comunicação de ideias, as quais ampliam o repertório no que diz respeito às formas de aprendizagem. Dallabona (2004) contextualiza o lúdico no processo educativo, e a importância de ser desenvolvida em sala de aula, de acordo com a autora a aprendizagem das crianças depende desse processo com o lúdico, assim como Santos (2010), que além de identificar a importância do lúdico no processo educativo, apresenta em sua obra como ensinar através do lúdico e de como tratar essas questões na sala de aula, para assim trazer um novo paradigma para a educação. Sendo assim é preciso considerar que a criança, além de ter uma escolarização de boa qualidade, é preciso que o trabalho feito pela escola seja diferenciado. O desenvolvimento da criança e suas potencialidades devem ser analisados para que haja novas práticas educativas. Wasserman (1990) acredita que o lúdico pode trazer grandes benefícios no ambiente escolar e, o que chamam de brincar pode contribuir para o desenvolvimento do Ser. Na nossa sociedade há

transformações que ocorrem a todo momento, onde há conflitos mais presentes, com a desvalorização do que é público, para isso é necessário que a escola esteja engajada em procurar práticas pedagógicas que preparem a criança para a vida coletiva, para isso é importante à formação da sua moral, La Taille (1994) nos estudos que envolvem Piaget demonstra a importância para identificar como é a formação dessa moral. Com isso é possível reiterar que o lúdico constitui papel de extrema importância no que diz respeito à formação moral da criança. Wasserman (1990) consegue interagir nas duas temáticas, a moral e o lúdico, e como essa interligação é constituída. Para compreender melhor sobre a formação moral e a ludicidade, Almeida (1992) que trata do lúdico, e a construção do conhecimento a partir de uma perspectiva construtivista, relata a importância de métodos diferenciados para a construção dessa moral. A criança em sua vida adquire variados tipos de conhecimento, desenvolve habilidades, e com o auxílio das atividades lúdicas consegue melhorar sua socialização, podendo assim exercer essa moral em atividades que exigem trabalho em equipe. De acordo com Ferreira (2011), a criança enquanto cria, desenvolve o pensamento crítico. As crianças estão em constante aprendizado, cabe respeitar o tempo de cada criança e proporcionar meios facilitadores para que a moral possa se concretizar com o lúdico. Negrine (1994), relata que o lúdico é uma atividade de grande eficácia na construção do desenvolvimento infantil, pois o brincar gera um espaço para pensar, e que por meio do pensar, a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o lúdico oportuniza favorece a superação do egocentrismo, que é natural em toda criança, desenvolvendo a solidariedade e a socialização. Com frequência, nas brincadeiras das crianças, elas se interessam mais pela interação social do que pelo conteúdo da brincadeira. De acordo com Piaget (1994) vemos surgir o sinal quando ela descobre que a veracidade é necessária nas relações de simpatia e de respeito mútuo. A capacidade de interagir com o lúdico, possibilita para a criança, um espaço para a resolução de todos os problemas que estão ao seu redor, através do lúdico ela pode reproduzir o discurso externo e o internalizar, assim construindo seu próprio pensamento. De acordo com Kishimoto:

Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter certa distância em relação ao real, fiel na concepção de Freud, que vê no brincar o modelo do princípio de prazer oposto ao princípio da realidade. Brincar torna-se o arquétipo de toda atividade cultural que, como a arte, não se limita a uma relação simples como o real. (KISHIMOTO, 2002, p.19)

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem. Negrine (1994, p. 171), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica". Sendo assim é possível considerar que o lúdico vem ampliando sua importância, deixando de ser um simples divertimento e tornando-se uma transição entre a infância e a vida adulta, podendo ajudar na formação da moral do ser.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA CONSTRUÇÃO DA MORAL

As relações dos professores com as crianças são cruciais para o ambiente sócio moral. O educador precisa pesquisar e estar atento às necessidades das crianças para conseguir selecionar materiais adequados, que despertem nelas o interesse, favorecendo a criatividade, introduzindo personagens e situações novas, tornando o jogo mais rico, aumentando novas possibilidades de aprendizagem. O professor precisa estar atento à idade e às capacidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam pelo material de que são feitos. Lembrando sempre da importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das crianças. Uma observação atenta pode indicar o professor que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos personagens ou novas situações que tornem o jogo mais rico e interessante para as crianças, aumentando suas possibilidades de aprendizagem.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É

oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (KAMI, 1991, 125).

É responsabilidade do professor que as crianças construam equilíbrio emocional e capacidade de enfrentamento, entendimento interpessoal e valores sociais e morais. As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. O professor deve pensar em atividades que possam despertar o interesse dos alunos, para assim haver a construção do conhecimento e da formação moral do ser. Deve ser substituída a prática tradicional para que o lúdico se faça de maneira presente no cotidiano de alunos e professores.

Se este entendimento da forma como as crianças aprendem for aplicado a todo trabalho de aula, torna-se mais fácil ver que a aprendizagem de conceitos é mais um processo evolutivo do que uma questão de informação dada num determinado momento. Os professores que assim pensam, não põem de lado esta responsabilidade de ajudar as crianças a compreender mais e melhor; apenas encaram o assunto de outro modo. (WASSERMANN, 1990, p.63).

Quando o lúdico é trabalhado em sala de aula, várias funções são realizadas, como as psicomotoras, a concentração, além de sua moral. Assim sendo o método avaliativo dos alunos deve levar em consideração a avaliação cognitiva, que proporcionará uma melhora no seu ensino-aprendizagem. Entendendo-se que com uma avaliação que avalie seus aspectos sociais, morais, entre outros, o aluno possuirá maior facilidade em outras atividades. O professor então possui papel importante na implementação de práticas pedagógicas que envolvam o lúdico e motivem seus alunos para uma formação não somente acadêmica, mas humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico é uma forma facilitadora para a construção da moral. Além da construção da moral, com o lúdico a criança pode desenvolver aspectos afetivos, motores e sociais. Para isso acontecer o professor deve trabalhar de uma maneira que a criança possa construir ideias e conceitos que possam contribuir para a sociedade que vivem. Apesar disso, o lúdico é apenas uma das possibilidades de educação. O professor também possui papel fundamental para as mudanças que podem ser proporcionadas através de experiências lúdicas, é preciso que o educador se arrisque e experimente. As escolas podem mudar o jeito de administrar o lúdico no cotidiano das crianças, para que gradativamente o aproveitamento na escola melhore. Assim sendo, criar relações educativas democráticas, para que desde a primeira infância haja o exercício da cidadania, pois educar o ser hoje é educá-lo para a vida, superando todos os seus desafios.

Nunca devemos subestimar as crianças, pois se o fizermos, podemos ter uma surpresa. Numa sala de aula em que os princípios inerentes ao desenvolvimento do poder pessoal estão na base de todas as experiências de aprendizagem vividas pelas crianças, o potencial para o crescimento dessas crianças é vasto, e as surpresas reservadas aos professores que optarem por esse tipo de ação são enormes. Talvez seja isso que faz do ensino de crianças pequenas algo que compensa e vale a pena. (WASSERMANN, 1990, p.263).

Na relação do professor com a criança, é preciso que se busque o pensamento próprio da criança e, para compreender é preciso ir em busca de sua imaginação. O brincar nos propicia a possibilidade de transformar o mundo. Se a criança é em seu íntimo criativa e imaginativa, o professor pode se utilizar desse meio para tornar possível a educação que tanto almejamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Áurea Maria de Oliveira. **O Lúdico e a Construção do Conhecimento: uma proposta pedagógica construtivista**. Prefeitura Municipal de Monte Mor, Departamento de Educação, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. v.2.
- BRUNER, J. **O processo de educação**. São Paulo: CIA Ed. Nacional, 1968.

-
- DALLABONA, Sandra Regina. **O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. 2004. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. > Acesso em: 24/03/2014.
- FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FERREIRA, Rosalina Gomes. **A importância do brincar na educação infantil**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de-brincar-na-educacao-infantil/11903/>>. Acesso em: 23/03/2014.
- KAMI, Constance. DEVRIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Art. 1991.
- KISHIMOTO, Tisuko M. (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- LA TAILLE, Yves de. **A dimensão ética na obra de Jean Piaget**. Série idéias n. 20. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p075-082_c.pdf> Acesso em: 05/03/2014.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- MACEDO, Lino de. **Jogos, Psicologia e Educação: Teoria e Pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- PIAGET, Jean. **A formação dos símbolos na criança**. Rio de Janeiro: Zabar 1978.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Brincar na Escola: Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- TEIXEIRA, C.E.J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: LOYOLA, 1995.
- WASSERMAN, Selma. **Brincadeiras sérias na Escola Primária**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.



Josefa Bezerra de Meneses

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera de São Paulo. Pós-graduada em Educação Inclusiva Lato Sensu em nível de Especialização pela Faculdade Paulista de Comunicação - Campos Salles. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP.

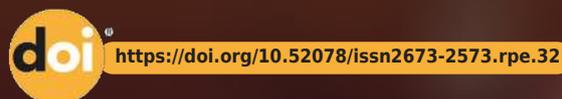
EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Pereira Matias
Celestina Silepo
Elisângela Oliveira Silva
Gabriela Amorim Guerra Bezerra
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Josefa Bezerra de Meneses
Mateus Canivonga e Bela Cadete
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Rubia Mara Requena dos Santos
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

